

Relatório Anual
2024-2025
De acordo com o artigo 159.º do
Regime Jurídico das Instituições do
Ensino Superior (RJIES)

Sumário

Introdução	2
a) Do grau de cumprimento das ações do plano estratégico e do plano anual	3
b) Da realização dos objetivos estabelecidos	9
c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira	16
d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	19
e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente	20
f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados	21
g) Dos graus académicos e diplomas conferidos	22
h) Da empregabilidade dos seus diplomados	23
i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros	25
j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas	29
k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados	31
Conclusão	33
Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF	34
Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF	36
Índice Gráficos	37
Índice Quadros	38

Introdução

A publicação do presente relatório anual, referente ao ano letivo de 2024/2025, dá cumprimento às alíneas que integram o artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior - RJIES), tendo como objetivo fornecer informação sobre os assuntos de relevância que enformaram a vida académica e a missão da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) na persecução dos seus objetivos institucionais.

Conforme referem os Estatutos da ESEPF (Despacho n.º 12685/2021, de 27 de dezembro), “inspirada nas intuições pedagógicas e prática educacional de Santa Paula Frassinetti, é missão da ESEPF formar integralmente profissionais de excelência científica, pedagógica e ética reconhecida, através da articulação do ensino, da investigação científica e do serviço prestado à comunidade” (número 1 do artigo 4.º). A missão da ESEPF encontra, portanto, enquadramento no ideário educativo da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), sua entidade instituidora, dentro da autonomia institucional da ESEPF, materializada no seu projeto educativo, científico e cultural.

Sendo a redação do presente documento da responsabilidade do Conselho de Direção, a informação vertida para este relatório resulta do contributo imprescindível de um conjunto de estruturas que integram a ESEPF, designadamente, o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF), o Centro de Relações Internacionais (CRI), o Centro de Educação a Distância (CEaD), o Centro de Formação e Serviço à Comunidade (CFSC) que nele integra o Centro de Formação Contínua (CFC), o Centro para a Educação Global e Cooperação (CEGC); os vários gabinetes - o Gabinete de Empregabilidade (GE) e o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) - , os vários Serviços de Apoio - Documentação e Informação (SDI), Serviços de Gestão Académica (SGA), Serviço de Gestão da Rede Informática (SGRI), Serviços de Administrativos e Financeiros (SAF) -, além daqueles alocados à Gestão Estratégica como são o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) e o Gestor do Plano Estratégico, o Secretariado do Conselho de Direção (SCDIR), os Serviços de Gestão de Recursos Humanos (SGRH) e o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI).

a) Do grau de cumprimento das ações do plano estratégico e do plano anual

O planeamento estratégico constitui um instrumento fundamental para a definição de prioridades, afetação de recursos e adaptação institucional às transformações do contexto educativo, social e económico. A sua elaboração resultou da sequência iterativa de seis etapas: 1) diagnóstico situacional (análise SWOT); 2) envolvimento das partes interessadas; 3) (re)definição de Visão, Missão e Valores; 4) estabelecimento de objetivos estratégicos (gerais e específicos); 5) plano de implementação; e 6) mecanismos de monitorização e avaliação.

A integração da estratégia avaliativa no processo de planeamento garantiu a definição de indicadores de desempenho claros, promovendo uma retroalimentação contínua que possibilitou ajustes dinâmicos e reforçou a cultura de *accountability* e de melhoria contínua. Esta abordagem alicerçou-se em seis fatores críticos: clareza nos indicadores; adequação metodológica; compromisso das partes interessadas; flexibilidade adaptativa; disponibilidade de recursos; e transparência comunicacional.

O Plano Estratégico foi estruturado em eixos correspondentes às áreas-chave do desempenho institucional: Identidade, Ensino (Pedagogia e Digitalização), Investigação, Cooperação (Comunidade e Educação Global), Internacionalização e Sustentabilidade. Esta segmentação permitiu uma monitorização específica e eficaz do progresso, mantendo simultaneamente uma abordagem holística através de mecanismos de articulação inteiros.

O presente relatório, elaborado após o final do ano letivo 2024/2025, sistematiza as sínteses avaliativas produzidas pelos grupos responsáveis, apresentando o grau de execução das atividades implementadas e de consecução dos objetivos estabelecidos.

Quadro 1 - Eixo 1: Identidade

Eixo 1: Identidade			
Objetivos Gerais	Estratégias/Atividades	Grau de Execução	Grau de Consecução do objetivo
a) Aprofundar a educação relacional no ensino, no acompanhamento de estudantes e na comunidade educativa	Dinamizar iniciativas na comunidade académica com vista à clarificação do conceito de educação relacional na ESEPF	SIM	PARCIALMENTE O processo de elaboração do Documento Orientador avançou parcialmente, com a recolha estruturada de contributos de estudantes e docentes. Contudo, a versão final ainda se encontra em fase de consolidação, prevendo-se a sua conclusão em 2025/2026.
	Criar um documento orientador da Escola Relacional na ESEPF	PARCIALMENTE	
	Definir estratégias de implementação da educação relacional na ESEPF	PARCIALMENTE	
b) Criar um Perfil de Estudante e Perfil de Educador/a da ESEPF	Dinamizar a estratégia de auscultação dos agentes educativos	SIM	PARCIALMENTE Foram finalizados e disponibilizados os dois documentos à comunidade educativa para processo de auscultação participada da comunidade académica, ainda que seja necessária uma auscultação mais apurada. Não foi, por isso, ainda definido o plano de implementação para aprovação nos órgãos próprios da ESEPF.
	Disponibilizar o documento para consulta e discussão públicas	PARCIALMENTE	
	Definir o processo de implementação efetiva do Perfil de Estudante e do Perfil de Educador/a da ESEPF	NÃO	

Quadro 2 - Eixo 2: Ensino (Pedagogia)

Eixo 2: Ensino (Pedagogia)			
Objetivos Gerais	Estratégias/Atividades	Grau de Execução	Grau de Consecução do objetivo
a) Aprofundar e conferir maior coerência às práticas pedagógicas	Construir roteiros de desenvolvimento profissional docente	PARCIALMENTE	PARCIALMENTE Os objetivos definidos foram-no para o final de 2024/25, pelo que, no presente ano letivo, iremos: <ul style="list-style-type: none"> • dar continuidade à articulação de metodologias pedagógicas com o “Modelo da Escola Relacional”; • rever, pedagogicamente, o referencial de supervisão ESEPF, tendo em conta alterações de funcionamento das UC de PES; • partilhar proposta de glossário – “Ensino ESEPF”; • participar em iniciativas académicas sobre o Ensino e Renovação Pedagógica intra e inter institucional; • divulgar boas práticas no ensino superior em articulação com o consórcio Pedagogia XXI.
	Articular metodologias pedagógicas com “o modelo da Escola Relacional”	PARCIALMENTE	
	Redefinir, pedagogicamente, o modelo de supervisão ESEPF	SIM	
	Promover ações conjuntas entre docentes do mesmo CE/semestre	SIM	
	Criar, gerir e dinamizar um espaço virtual partilhado	SIM	
	Integrar estudantes (por turma) numa sessão semestral de docentes	PARCIALMENTE	

Quadro 3 - Eixo 2: Ensino (Digitalização)

Eixo 2: Ensino (Digitalização)			
Objetivos Gerais	Estratégias/Atividades	Grau de Execução	Grau de Consecução do objetivo
a) Consolidar processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em ambientes digitais	Elaborar diagnóstico e plano de formação	PARCIALMENTE	PARCIALMENTE Em 2025/26, importa assegurar formação estruturada ao coletivo de docentes, de forma a garantir que todas as unidades curriculares disponham de recursos digitais de qualidade, que se reforce o repositório digital e que se possa promover uma maior e melhor partilha de boas práticas entre docentes. Complementarmente, iremos intensificar a identificação de linhas de financiamento de apoio à digitalização.
	Executar, monitorizar e avaliar o impacto da formação	PARCIALMENTE	
	Definir critérios de qualidade dos recursos digitais	SIM	
	Dispor de recursos digitais em todas as unidades curriculares	PARCIALMENTE	
	Garantir a partilha das práticas entre docentes	PARCIALMENTE	
	Reforçar o repositório digital	PARCIALMENTE	
	Garantir o fácil acesso à rede elétrica e rede WIFI	SIM	
	Adquirir mobiliário adequado ao mundo digital	SIM	
	Candidatar-se a linhas de financiamento de apoio à digitalização	SIM	

Quadro 4 - Eixo 3: Investigação

Eixo 3: Investigação			
Objetivos Gerais	Estratégias/Atividades	Grau de Execução	Grau de Consecução do objetivo
a) Dar visibilidade interna e externa a iniciativas e produção do CIPAF e suas estruturas laboratoriais, nomeadamente às que materializem o conhecimento e ação inovadores	Divulgar periodicamente produtos de investigação na <i>Newsletter</i> institucional	SIM	OBJETIVO ATINGIDO (no que respeita ao proposto para o ano letivo de 24/25)
	Realizar seminários de partilha de investigação desenvolvida no CIPAF e suas estruturas laboratoriais	SIM	
b) Melhorar as condições de produção científica dos investigadores e integrar mais estudantes e instituições parceiras em projetos	Divulgar periodicamente informação sobre oportunidades formativas de natureza investigativa junto de instituições parceiras	PARCIALMENTE	PARCIALMENTE No que diz respeito ao ano letivo 25/26, importa: <ul style="list-style-type: none"> divulgar e disseminar junto de instituições parceiras, de forma mais estruturada e sistemática, informação sobre oportunidades e realizações de formação e investigação; definir/validar uma estratégia institucional de investigação que melhor responda às atuais exigências da tutela; aumentar / consolidar a participação de estudantes e diplomados em projetos de investigação ESEPF.
	Disseminar resultados de estudos desenvolvidos no âmbito de projetos de investigação junto de instituições parceiras	SIM	
	Desenvolver projetos com participação ativa de membros de instituições parceiras	SIM	
	Procurar oportunidades de investigação aplicada	SIM	
	Integrar investigadores da ESEPF em projetos externos	SIM	
	Integrar docentes em centros R&D da FCT	PARCIALMENTE	
	Divulgar investigações em curso ou a iniciar da responsabilidade das estruturas no início de cada semestre	NÃO	
c) Promover a integração de estudantes em projetos de investigação desenvolvidos no CIPAF	Integrar estudantes em projetos de investigação do CIPAF e das suas estruturas	PARCIALMENTE	
	Disponibilizar banco de recursos de suporte à investigação	NÃO	PARCIALMENTE No que diz respeito ao ano letivo 25/26, importa: <ul style="list-style-type: none"> criar e apoiar uma estrutura de apoio com recursos de suporte à investigação.
	Apetrechar as licenciaturas com dinâmicas de investigação transversais a UC	SIM	
	Robustecer a investigação transversal a UC nos mestrados	SIM	

Quadro 5 - Eixo 4: Cooperação

Eixo 4: Cooperação			
Objetivos Gerais	Estratégias/Atividades	Grau de Execução	Grau de Consecução do objetivo
a) Prestar serviços que acrescentem valor à(s) comunidade(s), com a marca da responsabilidade social e a participação dos estudantes	Privilegiar metodologias de ensino teórico-prático e de trabalho de campo nas UC dos CE da ESEPF	SIM	PARCIALMENTE Para o ano letivo de 2025/26, iremos procurar garantir uma maior articulação e transferência de aprendizagens académicas com/para intervenções sociais, entre contextos letivos e sociocomunitários.
	Dinamizar projetos de serviço à comunidade com atores sociais	SIM	
	Identificar riscos sociais e monitorizar os projetos em que a ESEPF se integra	SIM	
	Premiar/distinguir a capacidade de iniciativa dos membros da comunidade académica	PARCIALMENTE	
	Difundir, entre os diferentes parceiros sociais, as medidas e os resultados relativamente aos projetos de extensão e serviço à comunidade da ESEPF	PARCIALMENTE	
b) Fortalecer e institucionalizar a área da Educação Global e Cooperação para o Desenvolvimento	Implementar o Centro de Educação Global e Cooperação (CEGC)	SIM	OBJETIVO ATINGIDO (no que respeita ao proposto para o ano letivo de 2024/25)
	Elaborar um plano de atividades global até 2026 e planos anuais, alinhados com a Política de Cooperação da ESEPF	SIM	
	Criar e dinamizar a página Web do CECG	SIM	
	Promover, através da participação em ações de <i>networking</i> , encontros nacionais e internacionais com ONGD e agências especializadas	SIM	
	Reforçar as parcerias com atores da educação (para a cidadania) global e cooperação para o desenvolvimento nacionais	SIM	
	Reforçar as parcerias e participação em redes internacionais, que sejam relevantes para o trabalho do CECG	SIM	
	Criar com participação dos estudantes uma UC opcional extracurricular em torno da Educação Global e Cooperação	PARCIALMENTE	
	Organizar a Escola de Verão da ESEPF consagrada às questões da educação global e cooperação, no âmbito da Agenda 2030	NÃO	
c) Contribuir para a Agenda 2030 através da criação e transferência de conhecimento socialmente útil e práticas inovadoras, no âmbito da Educação Global e Cooperação	Reforçar a integração gradual, de temáticas da educação global e educação para o desenvolvimento na formação inicial de professores	NÃO	PARCIALMENTE
	Elaborar cursos de formação contínua com foco na área da educação global, educação para o desenvolvimento, com foco no ODS 4, meta 4.7.	NÃO	
	Elaborar candidaturas a projetos de cooperação e educação global ou educação para o desenvolvimento, em parceria com outros atores	SIM	
	Implementar projeto de cooperação triangular/Sul-Sul a partir da experiência já desenvolvida com a Rede Internacional Doroteia de Ensino Superior (RIDES)	NÃO	
	Apoiar a implementação de ações/projeto na área da educação em emergências em países lusófonos	SIM	
	Conceber e implementar o curso de “Educação em situações de emergência e ação humanitária”, desenvolvido em parceria com ONGD	SIM	
	Apoiar a organização de formação na área das “Tecnologias, Formação de professores e Sul Global”	PARCIALMENTE	
	Apoiar processos de investigação no quadro da estratégia de cooperação da ESEPF e no âmbito da compreensão e implementação da Agenda 2030, em articulação com OE 3.2.	NÃO	



Quadro 6 - Eixo 5: Internacionalização

Eixo 5: Internacionalização			
Objetivos Gerais	Estratégias/Atividades	Grau de Execução	Grau de Consecução do objetivo
a) Valorizar e divulgar as redes de cooperação existentes no ensino, na investigação e na intervenção educativa	Ampliar parcerias com IES internacionais no espaço europeu	SIM	PARCIALMENTE No ano letivo de 2025/26, importa: <ul style="list-style-type: none">• aprofundar / consolidar as parcerias no sentido de garantir consórcios com IES estrangeiras.
	Identificar e criar parcerias com IES em países lusófonos	SIM	
	Participar em projetos de cooperação no ensino, na investigação e na intervenção educativa no espaço europeu e nos países da CPLP	SIM	
	Participar em consórcios com IES estrangeiras para promover a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros	PARCIALMENTE	
b) Co-construir inovação formativa, investigativa e profissional em espaços linguísticos de proximidade e com IES internacionais	Coconstruir inovação formativa em parceria com IES internacionais no espaço europeu e nos países lusófonos	PARCIALMENTE	PARCIALMENTE No ano letivo de 2025/26, importa: <ul style="list-style-type: none">• reforçar grau de sistematicidade com que se assegura a participação de docentes de outras IES;• intensificar a identificação de oportunidades para duplas titulações com instituições parceiras;• aumentar a oferta de módulos e UC em inglês;• oferecer formação em inglês para docentes, colaboradores e discentes.
	Proporcionar aulas/sessões/seminários com docentes de IES internacionais	SIM	
	Fomentar a participação de estudantes e docentes em eventos pedagógicos/científicos internacionais	PARCIALMENTE	
	Identificar oportunidades para criar duplas titulações/grau conjunto com instituições parceiras	NÃO	
	Integrar redes internacionais de ensino e investigação	NÃO	
	Construir produção investigativa em colaboração com colegas de IES estrangeiras	SIM	
	Organizar e/ou coorganizar eventos de divulgação pedagógica, científica e cultural no âmbito da inovação pedagógica e da investigação	SIM	
	Dinamizar sessões e divulgação e esclarecimento para promoção da oferta formativa	SIM	
	Incentivar e apoiar oportunidades de mobilidade internacionais de estudantes, docentes e colaboradores	SIM	
	Fomentar as condições académicas e logísticas que possibilitem a presença de professores visitantes em ciclos de estudos da ESEPF	SIM	
	Conceber e disponibilizar Módulos de UC em inglês	PARCIALMENTE	
	Promover formação de língua inglesa para estudantes, docentes e colaboradores	NÃO	

Quadro 7 - Eixo 6: Sustentabilidade

Eixo 6: Sustentabilidade			
Objetivos Gerais	Estratégias/Atividades	Grau de Execução	Grau de Consecução do objetivo
a) Reforçar a sustentabilidade da educação, da investigação e da cooperação / internacionalização	Realizar consórcios com outras IES ou Organizações de referência	PARCIALMENTE	PARCIALMENTE No ano letivo de 2025/26, importa: <ul style="list-style-type: none"> • reforçar a identificação de possibilidades de consórcios com outras IES ou organizações, designadamente na aprovação de candidaturas a concursos / programas; • estruturar / sistematizar as informações resultantes das avaliações realizadas em cada eixo estratégico, de forma a melhor poder alinhar objetivos, indicadores, estratégias / atividades, procedimentos avaliativos e respetivas conclusões; • feito o diagnóstico do bem-estar psicossocial de docentes e colaboradores, importa consolidar as estratégias (e sua implementação) de promoção de bem-estar na ESEPF; • consolidar estratégias de gestão da qualidade.
	Desenhar candidaturas próprias e/ou em associação obtendo fontes alternativas de financiamento	SIM	
	Fortalecer a Rede Internacional Doroteia de Ensino Superior (RIDES)	PARCIALMENTE	
	Tornar mais efetivo o sistema de monitorização da estratégia de desenvolvimento e de melhoria contínua da missão da ESEPF	PARCIALMENTE	
	Reconfigurar instrumentos de integração da informação e de monitorização do desenvolvimento institucional	SIM	
	Implementar práticas de bem-estar da comunidade académica	PARCIALMENTE	
	Reforçar recursos humanos promotores de bem-estar na ESEPF	SIM	
b) Potenciar as competências dos colaboradores e reforçar o corpo docente	Realização de reuniões de balanço de funções com colaboradores;	SIM	PARCIALMENTE No ano letivo de 2025/26, importa: <ul style="list-style-type: none"> • consolidar estratégias e procedimentos de gestão do desempenho de colaboradores; • implementar uma estratégia sectorial de formação de colaboradores, completamente alinhada com os objetivos estratégicos; • dar continuidade à admissão de novos docentes (bem como à gestão de carreira dos atuais), com vista à captação/retenção de talento.
	Identificar necessidades estratégicas da governança e delinear planos de formação dos colaboradores	PARCIALMENTE	
	Implementar um plano de admissão e de progressão de carreira para os docentes que inclua captação faseada de talento	PARCIALMENTE	
	Formar docentes no carisma das Irmãs Doroteias	SIM	

Fruto da avaliação realizada em cada eixo e identificadas as respetivas áreas de melhoria, estão a ser redefinidos os objetivos específicos, com a identificação dos respetivos indicadores e metas (sempre que a quantificação se revelar possível e desejável), assim como reequacionadas as atividades a implementar, de forma a melhor poder avaliar o grau geral de consecução dos objetivos do Plano Estratégico da ESEPF no final do ano letivo de 2025/26.

b) Da realização dos objetivos estabelecidos

1. Destaque para objetivos alcançados pela ESEPF

A implementação do Plano Estratégico da ESEPF para 2022-2026 permitiu aos vários grupos promotores dos eixos estratégicos levar a efeito um conjunto de iniciativas que, sem esquecer muitas outras, merecerão ser destacadas, dado que cobrem as múltiplas áreas da instituição e densificar a dimensões da identidade-missão da ESEPF no ano letivo em causa.

- 1.1. No eixo da Identidade, no objetivo operacional “Aprofundar a educação relacional no ensino, no acompanhamento de estudantes e na comunidade educativa”, merecerá ser realçada que, abrigo do protocolo com o *Relational Lab* e integrando a Rede de Instituições de Ensino Superior de Educação Relacional, a ESEPF tem vindo a colaborar em ações de formação e a investigar nesta temática, tendo contribuído com três capítulos para o livro “Educação Relacional: A Arte de Educar através das Relações”, fazendo repercutir esses saberes no âmbito da ação educativa na instituição.
- 1.2. No eixo do Ensino, no objetivo operacional “Consolidar processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em ambientes digitais”, a nota de destaque vai para a sistematização da experiência formativa de anos levada a efeito pelas ESEPF que levou à adoção, em novembro de 2024, do Modelo de Ensino a Distância (EaD), representando um passo decisivo na qualidade educativa da ESEPF nessa modalidade. No objetivo operacional “Aprofundar e conferir maior coerência às práticas pedagógicas”, há a registar o enriquecimento institucional que a integração da ESEPF no Consórcio Pedagogia XXI representa, com impacto mensurável no desenvolvimento profissional dos/as docentes, designadamente no que concerne à articulação de competências pedagógicas e digitais com metodologias ativas de ensino, promotoras do sucesso das aprendizagens dos/as estudantes e do bem-estar na relação pedagógica. Ainda neste âmbito, é de realçar o novo ambiente de aprendizagem, a sala *Pedagogia XXI*, devidamente equipado e promotor de aprendizagens ativas, interativas e inclusivas, tendo em conta a pedagogia, as metodologias flexíveis e a tecnologia.

Adicionalmente, a organização de dois Congressos Internacionais fomentou a partilha de boas práticas e a discussão multi- e interdisciplinar da inovação pedagógica, nomeadamente um *Bootcamp* organizado em dois dias, contando com a participação de representantes das 25 IES que integram o Consórcio. A equipa associada a este consórcio integrou 22 reuniões do consórcio (equipa executiva e coordenação da formação). Paralelamente, foram desenvolvidos esforços significativos na criação de espaços de aprendizagem que envolvem ativamente os/as estudantes na (co)construção do conhecimento, e na constituição de uma Equipa de Coordenação da Inovação Pedagógica, que incluiu estudantes como agentes de mudança.

- 1.3. No eixo da Investigação, e no objetivo operacional “Dar visibilidade interna e externa a iniciativas e produção do CIPAF e suas estruturas laboratoriais, nomeadamente às que materializem o conhecimento e ação inovadores”, o destaque vai para o conhecimento inovador produzido no âmbito dos projetos internacionais levados a efeito pelas diversas equipas de investigadores e docentes em Moçambique, na Guiné-Bissau, em Angola e em Cabo Verde, projetos adiante descritos nas áreas da Investigação e da Internacionalização.
- 1.4. No eixo da Cooperação, no objetivo estratégico “Contribuir para a Agenda 2030 através da criação e transferência de conhecimento socialmente útil e práticas inovadoras, no âmbito da Educação Global e Cooperação”, destaca-se a realização da 2.^a edição do Curso online de *Educação em situações de Emergência e Respostas Humanitárias*, que contou com 59 participantes de 5 países (Angola, Brasil, Portugal, Argentina e

Moçambique), assim como os dois projetos executados através do Instituto Camões, I. P., em Moçambique e na Guiné-Bissau.

- 1.5. No eixo da Internacionalização, no objetivo operacional “Co-construir inovação formativa, investigativa e profissional em espaços linguísticos de proximidade e com IES internacionais”, salienta-se: (i) a parceria entre a Universidade Pedagógica de Maputo e a ESEPF/OFEI que reforça o compromisso comum de promover uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida, incentivando a investigação e o diálogo internacional sobre metodologias pedagógicas e políticas educativas mais inclusivas e sustentáveis; (ii) a colaboração da ESEPF com a Faculdade de Educação e Desporto da Universidade de Cabo Verde na lecionação de unidades curriculares do Curso de Mestrado em Educação e Desenvolvimento Sustentável daquela Universidade, assim como a conclusão, entre fevereiro e março de 2025, das defesas públicas dos estudantes do Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, realizado pela ESEPF em associação com a Universidade de Luanda (UniLuanda).
- 1.6. No eixo da Sustentabilidade, no objetivo operacional “Potenciar as competências dos colaboradores e reforçar o corpo docente”, destaque para os diálogos tidos com os colaboradores no âmbito da realocação de alguns a novas funções e sua capacitação profissional para o efeito, assim como para a contratação de novos docentes. Merece realce a elaboração, por parte do Núcleo do Serviço de Cuidado Integral (SCI), de um Mapa de Riscos Psicossociais de docentes e colaboradores, diagnóstico que serviu de base à implementação em curso de um Plano de Bem-Estar para estes profissionais.
- 1.7. No âmbito dos cuidados de bem-estar dos estudantes, destaca-se o trabalho desenvolvido pelo *Gabinete de Apoio ao Estudante* (GAE) que se organiza em dois núcleos complementares: o Núcleo de Apoio Psicológico, Educativo e Social (NAPES) e o Núcleo de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (NAAI). O seu objetivo central é promover o bem-estar, a inclusão e o sucesso académico dos estudantes, através de atividades individuais e coletivas, programas de mentorias, *workshops* e intervenções em grupo. Este trabalho contribui para a criação de um espaço estruturado de apoio e reforça o papel estratégico do GAE na missão institucional. No ano letivo 24/25, o NAPES realizou 184 consultas, acompanhando 44 estudantes, e efetuou 8 intervenções em situações de crise. Foram promovidos 7 *workshops*, assinalados 7 dias comemorativos e dinamizados 8 grupos de discussão com a comunidade académica. Em colaboração com docentes e outros serviços institucionais, realizaram-se ainda 14 sessões de intervenção com grupos-turma. Por sua vez, o NAAI recebeu 10 requerimentos de Estatuto de Estudante com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (EEMSAI), tendo atribuído 7 após análise técnica, e realizou 10 sessões de monitorização no final do ano letivo, promovendo a aplicação eficaz das medidas e práticas pedagógicas inclusivas.
- 1.8. No âmbito do Programa de Promoção de Saúde Mental no Ensino Superior (PPSMES), desenvolvido em articulação com o GAE e com o consórcio nacional, a equipa técnica foi reforçada com a contratação de uma psicóloga a tempo parcial, que trabalhou em colaboração com as profissionais do gabinete e com a representante dos estudantes. Ao longo do ano, esta profissional realizou 53 sessões de acompanhamento individual, enquadradas no programa. Foram dinamizados dois momentos de divulgação do PPSMES na comunidade académica, sete grupos de discussão que envolveram 139 participantes e um grupo de discussão profissional com sete estudantes. Adicionalmente, promoveram-se 7 dias temáticos, um momento de recolha de caracterização psicológica (recolhendo respostas de 290 estudantes), sete *workshops* em que participaram 103 estudantes e dois momentos de bolsa de atividades que mobilizaram 293 estudantes. A equipa integrou 11 reuniões do consórcio e participou em dois minigrupos de trabalho responsáveis pela seleção de instrumentos

de investigação (duas reuniões) e pela organização do congresso “Estamos (Des)Ligados” (quatro reuniões). No âmbito da mentoria interpares, registaram-se nove inscrições, tendo sido constituído um par de mentoria.

2. Centro de Formação Contínua

Cumprindo um dos seus objetivos estatutários, que é o da prestação de serviços à comunidade, a ESEPF leva por diante a transferência de conhecimento aplicado, a capacitação institucional dos diversos parceiros (municípios, escolas, instituições públicas e privadas), promove o desenvolvimento profissional de orientadores cooperantes e fomenta a inclusão de grupos populacionais específicos. O Centro de Formação Contínua, integrado no Centro de Formação e Serviço à Comunidade (CFSC), materializa este desígnio atendendo às prioridades de formação estabelecidas no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, aos interesses formativos e às exigências socioprofissionais previamente identificadas.

Em 2024/2025, o serviço à comunidade passou pela disponibilização de um conjunto de ações de formação com o objetivo de permitir a atualização de conhecimentos e práticas dos profissionais no terreno tendo a ESEPF, para o efeito, promovido ações de 25 horas que certificaram 919 participantes (registo no “Sistema Interativo da Gestão de Recursos humanos da DGAE”). Em resumo,

- a ESEPF disponibilizou gratuitamente aos seus orientadores cooperantes diversas ações de formações acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) que relevam para efeitos da carreira docente. No ano letivo de 2024/2025, os números foram os seguintes: através de 6 ações de formação diferentes ministradas, participaram 30 orientadores cooperantes.
- Através de protocolo estabelecido com o Instituto Pe. António Vieira, a ESEPF colaborou em 14 edições da ação de formação de 25 horas para docentes dos Agrupamentos de Escolas ao nível nacional denominada “Educação para a Cidadania através do Ubuntu”, tendo certificado 236 docentes (registo no “Sistema Interativo da Gestão de Recursos humanos da DGAE”).
- Através de protocolo estabelecido com o *Relational Lab*, a ESEPF colaborou em 7 edições da ação de formação de 25 horas para docentes dos Agrupamentos de Escolas ao nível nacional denominada “Dez Chaves para uma Pedagogia do Reconhecimento”, tendo certificado 115 docentes (registo no “Sistema Interativo da Gestão de Recursos humanos da DGAE”).

O quadro seguinte apresenta o conjunto de ações de formação acreditadas pelo CCPFC, realizadas em regime presencial e *e-learning*, estas últimas levadas a efeito pelo Centro de Educação a Distância (CEaD) da ESEPF. Estas formações contaram com um número total de formandos reportados nos quadros que se seguem.

Quadro 8 - Número de inscritos em ações de formação acreditada

Designação da Ação de Formação	N.º de horas	N.º Inscritos Docentes	N.º Aprovados Docentes
Academia Educação Relacional - Dez Chaves para uma Pedagogia do Reconhecimento	25	109	109
Acolher a Criança Autista_ Estratégias de mediação pedagógica para educadores de infância e professores do 1º CEB	25	89	86
Alunos com Capacidades e Talentos Superiores	25	4	4
Aprendizagem Baseada em Projetos: o quê, porquê e como?	25	9	9
Educação para a Cidadania através do Ubuntu	50	145	144
Estratégias de desenvolvimento da compreensão da leitura. Das abordagens teóricas à sala de aula	25	9	9
Estratégias para a recuperação de aprendizagens na matemática	25	18	18
Estratégias promotoras da linguagem oral e da compreensão da leitura	25	16	16
Eu sou porque tu és - Ubuntu - Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica	50	38	38
Gramática e escrita: correlações e implicações didáticas	25	25	25
IA+Tempo para se centrar no essencial da educação	25	6	5
Intervenção educativa e modos de trabalho pedagógico	25	12	12
Leitura Tecnológica	25	46	43
Materiais Manipuláveis no Ensino Aprendizagem da Matemática	25	86	86
Pensamento computacional e programação no ensino / aprendizagem da matemática	25	45	45
Perturbação do Espectro do Autismo: do conhecimento à intervenção	25	48	48
Sucesso, Currículo e equidade escolar: lideranças e o seu papel nos resultados escolares	25	27	27
Total		732	727

O próximo quadro apresenta as ações de curta duração realizadas, cumprindo os procedimentos e condições de reconhecimento, de acordo com o Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio:

Quadro 9 - Número de inscritos em ações de curta duração acreditadas pelo centro de formação da ESEPF

Nome da Ação	Nº de horas	Formandos
A Creche e a Tutela: Um atendimento à Infância em Transformação	3	11
Aprofundamento do Método Ubuntu: Autocuidado	3	21
Aprofundamento do Método Ubuntu: Escuta empática	3	28
Aprofundamento do Método Ubuntu: Liderança Compassiva	3	9
Desenvolver a Inteligência Emocional com Recurso ao Digital	3	3
Educação Relacional: O Que Significa?	3	6
Gamificação Eletrónica educativa	3	3
Minecraft na escola: Estratégias para o sucesso e bem-estar educativo	3	14
Total		95

A ESEPF, em cumprimento do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, disponibiliza, através da plataforma eletrónica da DGAE, todos os elementos necessários ao registo anual das ações de formação realizadas.

Centro de Ensino a Distância

O Centro de Ensino a Distância (CEaD) da ESEPF implementa estratégias pedagógicas com mediação tecnológica e adota recursos digitais diversificados nas ações de formação levadas a efeito, tendo vindo a contribuir para o incremento da formação contínua e o desenvolvimento de competências profissionais potenciadoras de transformação digital das organizações. Nessa linha, deu suporte à implementação de aulas no regime EAD e fez a avaliação a sua implementação, tendo concluído o seguinte: a segunda avaliação da experiência de Ensino a

Distância (EAD) da ESEPF, referente ao segundo semestre de 2025, demonstrou uma evolução substancial tanto nas dimensões técnicas quanto nas pedagógicas face ao 1.º semestre, evidenciada pela melhoria na clareza da navegação e pela uniformização dos planos de aula, que na maioria dos casos seguiram o *template* sugerido pela ESEPF. Houve também um progresso pedagógico notável na inclusão de objetivos, pois apenas algumas Unidades Curriculares (UC) não os apresentavam. Não obstante, persistem desafios importantes na preparação do ano letivo de 2025/2026, sobretudo a diversificação dos recursos e a (re)definição das estratégias de avaliação.

3. Resultados da investigação orientada

As iniciativas concretizadas este ano consolidaram dinâmicas de investigação aplicada quer ao território nacional como internacional, em alguns casos já com apresentação de produtos derivados de ações realizadas por investigadores do CIPAF em projetos desenvolvidos tanto em comunidades de proximidade como em territórios mais longínquos.

Quadro 10 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com entidades internacionais

Respostas educativas em situação de emergência – projetos de Educação Acelerada no norte de Moçambique: um estudo de caso
DART4HUMANITY
Conexões, Inovações e (Trans)formações na Educação – CITEforEDUCA

No âmbito internacional, a equipa do projeto “*Respostas educativas em situação de emergência – projetos de Educação Acelerada no norte de Moçambique: um estudo de caso*”, financiado pelo Camões, IP, deslocou-se a Cabo Delgado para a recolha de dados no terreno e os resultados da investigação concretizada, bem como a apresentação de pistas para intervenção futura, foram disseminados em *webinars*, que contaram com a presença de entidades de referência na área da cooperação e participantes de vários países de língua oficial portuguesa.

Com uma equipa de 4 docentes investigadores da ESEPF, este ano letivo iniciaram-se as atividades previstas no projeto DART4HUMANITY, financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia, que agrega investigadores de 4 países (Alemanha, Espanha, Itália e Portugal) e cujos trabalhos visam a validação da metodologia STEAM para implementação no ensino superior.

Refira-se ainda a continuidade do trabalho da equipa do projeto CITEforEDUCA, com a concretização de produtos decorrentes das atividades desenvolvidas por investigadores portugueses e brasileiros e disseminação do conhecimento produzido em conferências internacionais.

Ao nível nacional, este ano letivo terminaram as atividades previstas pelo projeto MINDCraft, desenhado para implementação no Agrupamentos de Escolas de Campo, e que, a partir de um diagnóstico sobre fatores de risco de insucesso escolar de alunos de 5.º, 6.º e 7.º ano, concebeu, implementou e monitorizou uma sequência de atividades de formação desenhada para esse agrupamento de escolas. A publicação de artigos e a apresentação de comunicações em encontros científicos pela equipa de investigação são *outputs* resultantes do percurso de investigação que acompanhou a intervenção realizada.

No quadro seguinte são discriminados os projetos realizados em cooperação com instituições nacionais:

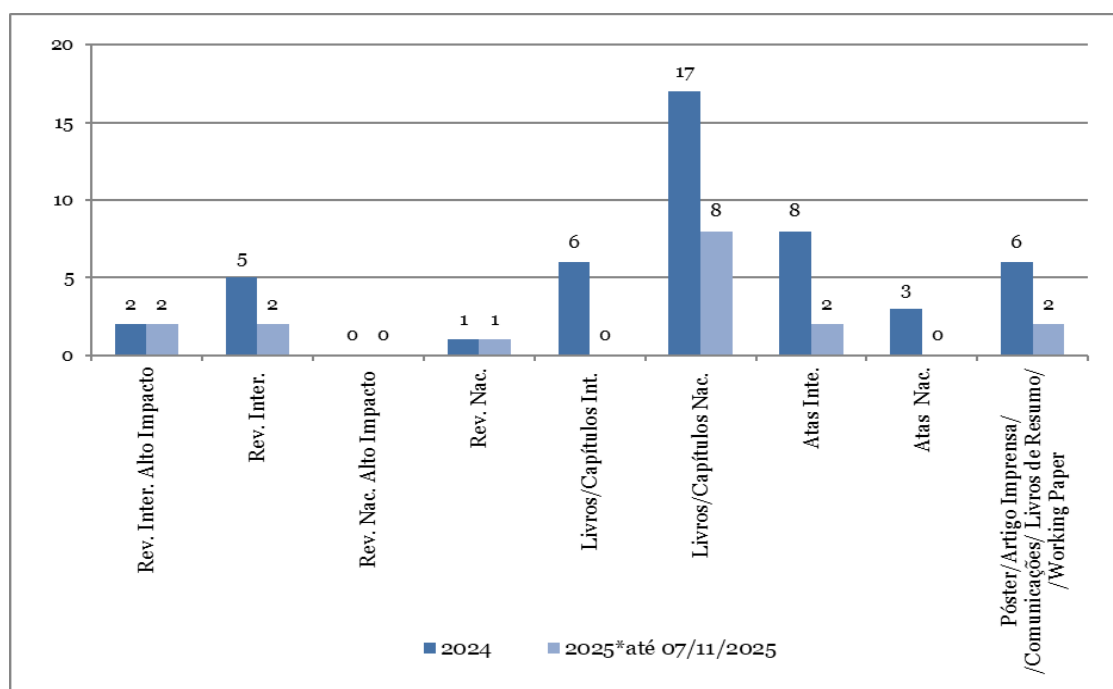
Quadro 11 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais

MINDCraft (terminado em 2025)
Oportunidades de aprendizagem no/com exterior: alteração de práticas em jardins de infância e creches urbanas
Consórcio Mais Saúde Mental
Consórcio Maior Empregabilidade
Promoção para o Sucesso

No 2.º semestre deste ano letivo, realizou-se a *III International Week of Applied Research*. De 9 a 11 de abril de 2025, e integrada nas atividades regulares dos estudantes das duas licenciaturas ministradas na instituição, esta edição contou com sessões dinamizadas por docentes/investigadores e diplomados da ESEPF, bem como por investigadores estrangeiros. Este evento privilegiou a divulgação de conhecimento produzido no âmbito de projetos de investigação alocados ao CIPAF e às suas estruturas laboratoriais e de trabalhos e pesquisas em desenvolvimento por investigadores visitantes a realizar estadias de investigação na IES.

A maioria das publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF encontra-se depositada e disponível no Repositório da ESEPF. No ano de 2024, contabilizam-se 51 publicações, à data de publicação deste relatório, e estão identificadas 17 publicações de 2025, distribuídas como evidenciado no gráfico que se segue:

Gráfico 1 - Publicações (2024-2025)



A revista académica [Saber & Educar](#) é indexada em plataformas de avaliação de revistas e diretórios nacionais e internacionais, reconhecidos internacionalmente, e cumprindo diretrizes e condições de agregação exigidas por esses sistemas de indexação e bases de dados, a saber:

- Sistemas de Avaliação de Revistas: [DOAJ](#) | [CAPES/ Qualis2017-2020 Educação B1](#) | [MIAR](#) | [Google Scholar Metrics \(GSM\)](#) | [ERIHPLUS](#) | [Latindex](#) | [Index Copernicus International](#) | [SJIF Journal Rank](#) | [CIRC](#); Bases de Dados Internacionais: [Genamics JournalSeek](#) | [JournalTOCs](#) | [BASE](#) | [ROAD](#) | [UCSB Library](#) | [OpenAlex](#) | [Mir@bel](#) | Catálogos Coletivos | [Copac \(Reino Unido\)](#) | [SUDOC \(França\)](#) | [OAIster](#) | [RCAAP](#) | [OpenAire](#) | [Sherpa/Romeo](#) | [INDEXAR](#)

Em 2024, foi publicado o volume 33 da revista Saber & Educar, juntamente com uma chamada de artigos para o caderno temático *Ensinar e aprender História no século XXI – desafios e potencialidades*.

Em 2025, ficou disponível o volume 34 e foi aberta uma chamada de artigos para o caderno temático *O lugar da(s) inteligência(s) – entre o relacional e o artificial*.

Quadro 12 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2024/2025

	Submissões Recebidas	Submissões Recusadas	Submissões aceites	Submissões Em Edição	Submissões Em revisão	Submissões Publicados
33 (2024) Caderno Temático Ensinar e aprender História no século XXI - desafios e potencialidades	14	7	7	-	-	7
34 (2025) *até 07/11/2025 Caderno temático O lugar da(s) inteligência(s) - entre o relacional e o artificial	27	13	14	6	1	7

O CIPAF e seus investigadores organizaram ou coorganizaram eventos de natureza científica contando, para esse efeito, com a participação ativa de cooperantes e estudantes, docentes e investigadores de instituições nacionais e internacionais, e que se encontram elencados no Quadro que se segue:

Quadro 13 - Eventos de natureza académica diversificada

2025	
Jul. 29	Educação Acelerada: reflexões sobre respostas educativas em contexto de crise no Norte de Moçambique.
Jun. 20	Conexões matemáticas
Jun. 18	Preparar o futuro, agora! Desmitificar o medo em investir desde a infância (uma viagem com a <i>MoneyFlix</i>)
Jun. 17	XIV Jornadas de Educação de Infância: projetos lúdicos
Jun. 4	3.º Webinar Desafios na Escola Contemporânea - Aprender a Brincar: O papel do lúdico na Educação
Mai. 27	VI Seminário Internacional de Educação Artística
Mai. 21	Entre Mundos: Do Real ao Imersivo na Educação do Século XXI
Mai. 15	Inclusão digital em contexto educativo – como testar e abordar a falha?
Abr. 9-11	III International Week of Applied Research
Abr. 3	Inteligência Artificial na Sala de Aula – Oportunidades e Desafios para Professores e Alunos
Abr. 2	Psicomotricidade na Infância
Mar. 27	A construção da autoria na formação docente
Mar. 24	A creche e a tutela: um atendimento à infância em transformação?
Mar. 20	Construção articulada do saber em EPE e creche: o papel do educador
Fev. 25	XIII Jornadas de Educação de Infância - Cinco anos após a pandemia: um olhar sobre as crianças
2024	
Dez. 10	A Educação Social e a Intervenção na Comunidade
Nov. 28	As TIC no apoio ao ensino da leitura
Nov. 26	Pequenos leitores, grandes descobertas: propostas de leitura e atividades
Nov. 13	Tempo de (R)evolução: Cr(IA)r e Potenc(IA)r a Educação com Cr(IA)tividade!
Nov. 6	Educação Inclusiva: Desafios e Caminhos para a Promoção da Equidade e Sucesso Escolar
Nov. 5	A Educação Social e a Proteção de Crianças e Jovens em Perigo: o papel das Casas de Acolhimento
Out. 31	Literacia da informação e digital
Out. 30	Da visita de estudo aos desafios matemáticos em sala de aula – um caso prático de abordagem de conteúdos



c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira

De acordo com o definido na Lei, apresenta-se a certificação legal das contas da ESEPF referentes ao balanço de dezembro de 2024, da responsabilidade do seu Revisor Oficial de Contas.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de **1.965.850,53 euros** e um total de fundos patrimoniais de **1.396.321,79 euros**, incluindo um resultado líquido negativo de **155.865,14 euros**), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

SEDE
Av. da Liberdade, Ed. dos Gazeiros, nº 432, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Avândo 196, Portugal | Tel: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acrn.pt | www.acrn.pt

Invóluto Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte n.º 552 134 620 | SROC inscrita na lista da OROC sob o n.º 37 e na CRVM sob o n.º 20364/07
Suciedade Civil e Personalidade Jurídica | Capital Social 37.300€



- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

SEDE
Av. da Liberdade, Ed. dos Granjeiros, nº 432, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmroc.pt | www.acmroc.pt

Américo Costa, Sérgio Cruz, Mariana e Associados, SAOC
Contribuinte nº 902 154 070 | SAOC inscrita na lista da OROC sob o nº 57 e na CMVM sob o nº 28167297
Sociedade Civil / Personalidade Jurídica | Capital Social 37.500€

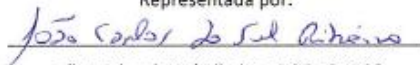


- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Vila Nova de Gaia, 30 de maio de 2025

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS & ASSOCIADOS – SROC

Representada por:



João Carlos do Sul Ribeiro - ROC nº 1106
(Inscrito na CMVM sob o n.º 20160718)

SEDE

Av. da Liberdade, Ed. dos Granjeiros, nº 452, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel.: 253 206 730 / 919 070 037 | Fax: 253 200 739
E-mail: geral@acmroc.pt | www.acmroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC
Contribuinte nº M2 354 R70 | SROC inscrita no ICRCC sob o nº 52 e na CMVM sob o nº 20161397
Sociedade Civil de Personalidade Jurídica | Capital Social: 50.000€

d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

O estudo de viabilidade económica que aqui se reproduz tem por base a análise às contas do ano civil de 2024 da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) realizada pelo Revisor Oficial de Contas. Está elaborado sob o princípio de uma contabilidade autónoma, não esquecendo, contudo, que a mesma é integrada na Contabilidade Geral da sua Entidade Instituidora - a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD) - a qual presta estatutariamente apoio financeiro e suporte à atividade da ESEPF. Durante o período considerado, os resultados foram alcançados graças a um apoio continuado da PPIISD. Este apoio visa assegurar o cumprimento das responsabilidades acometidas à Entidade Instituidora pelo RJIES, designadamente as que preveem que aquela deve “c) Dotar-se de garantias patrimoniais para cobertura de todos os recursos indispensáveis ao funcionamento e garantia das condições científicas e pedagógicas do estabelecimento de ensino superior; d) Afetar ao estabelecimento de ensino as instalações e o equipamento adequados, bem como os recursos humanos e financeiros necessários;” (Cf. alíneas c) e d), do número 2 do Art.º 3.º dos Estatutos da ESEPF, conforme Despacho n.º 12685/2021).

O desempenho financeiro da ESEPF em 2024 evidenciou-se francamente melhor face a 2023, mesmo tendo em conta a necessidade de proceder ao reforço dos recursos humanos em algumas áreas científicas, através da contratação de docentes. Manteve, ainda uma política cautelosa de investimento em recursos materiais, designadamente em obras de manutenção e ainda de melhoria das instalações, bem como na remodelação de espaços e aquisição de equipamentos vários resultantes de candidaturas aprovadas para o efeito, como aconteceu com a Criação de Centros de Excelência de Inovação Pedagógica – Pedagogia XXI.

O cenário orçamental que se projeta para a ESEPF em 2026, apesar de prudente, deve traduzir-se numa expectável melhoria financeira, sustentada num previsível acréscimo de receita por via das propinas - expectativa apoiada num número crescente de novos estudantes ingressados nos ciclos de estudos e cursos, em setembro de 2025. Projeta-se, ainda, a captação de receita adicional através de submissão de candidaturas a projetos de formação/investigação financiados por fundos nacionais e/ou europeus.

Considerando as informações públicas a respeito da falta de profissionais na área da educação - âmbito da atividade principal da ESEPF - e somando-se a melhoria financeira resultante das atividades previstas no parágrafo anterior, prevê-se uma melhoria dos resultados em 2025 face ao ano anterior. A partir destes dados, e sempre com o apoio da PPIISD, dispõe a ESEPF de recursos adequados para manter a qualidade da sua atividade, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2024.

Uma vez que a importância da ESEPF para a missão da PPIISD permanece intacta, conclui-se que a viabilidade económica da ESEPF não estará posta em causa enquanto a Província Portuguesa das Irmãs Doroteias considerar como prioritária esta obra para levar por diante a missão da Congregação.

e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente

No ano letivo 2024-2025, o pessoal docente teve as alterações constantes nos quadros que se seguem.

Quadro 14 - Docentes (por grau académico)

Grau Académico	Total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Doutor	30	1	3
Mestre	12	1	-
Licenciado	1	-	-

Quadro 15 - Docentes (por categoria profissional)

Categoria profissional	Nº total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Professor coordenador	5		-
Professor coordenador convidado	3		-
Investigador coordenador convidado	1		1
Professor adjunto	16	1	-
Professor adjunto convidado	11		2
Assistente convidado	7	1	-

Deve, ainda, salientar-se que, neste ano letivo, 3 docentes encontravam-se a realizar doutoramento.

Neste período, o corpo do pessoal não docente registou duas contratações, uma nova colaboradora para o Gabinete de Avaliação e da Qualidade e outra para o Gabinete de Apoio ao Estudante e uma cessação de contrato de colaboradora afeta aos serviços de limpezas.

f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados

No ano académico 2024/2025, a ESEPF iniciou edições de 6 ciclos de estudo conferentes de grau, assim como duas pós-graduações.

Quadro 16 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2024-2025

Formação de 1.º ciclo	Formação de 2.º ciclo	Pós-graduações
Licenciatura em Educação Básica	Mestrado em Educação Pré-escolar	Educação Especial: Perturbação da Aprendizagem Específica
Licenciatura em Educação Social	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico	Pedagogia e Tecnologias Digitais
	Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB	
	Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	
	Mestrado em Intervenção Comunitária	

Neste ano letivo, 431 estudantes estiveram matriculados em cursos na ESEPF e em prorrogação, a que acrescem estudantes a frequentar unidades curriculares isoladas ou abrangidos por programas de mobilidade de estudantes internacionais.

*Quadro 17 - Evolução do número de estudantes nos últimos cinco anos **

Ano letivo	1.º ciclo	2.º ciclo	PG	Total
2020-2021	169	113	44	326
2021-2022	222	97	37	356
2022-2023	279	114	24	417
2023-2024	251	103	7	361
2024-2025	295	96	40	431

* Obs. Inscritos em regime integral (sem considerar o n.º de estudantes inscritos em UC isoladas e programas de mobilidade de estudantes)

g) Dos graus académicos e diplomas conferidos

No ano letivo 2024-25, terminaram os seus cursos de licenciatura 68 estudantes, mais sete estudantes que no ano anterior; 47 estudantes concluíram um 2.º ciclo de estudos (mestrado) e 28 estudantes concluíram as duas pós-graduações, conforme o quadro que se segue.

Quadro 18 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2.º Ciclos de Estudos e Pós-graduações

	Número de diplomados
1.º Ciclo de Estudos	
Licenciatura em Educação Básica	59
Licenciatura em Educação Social	9
<i>Subtotal</i>	68
2.º Ciclo de Estudos	
Mestrado em Educação Pré-Escolar	12
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	16
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	6
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	7
Mestrado em Intervenção Comunitária	5
Mestrado em Educação	1
<i>Subtotal</i>	47
Pós-graduações	
Educação Especial: Perturbação da Aprendizagem Específica	14
Pedagogia e Tecnologias Digitais	14
<i>Subtotal</i>	28
Total	143

h) Da empregabilidade dos seus diplomados

Na ESEPF, existe a preocupação de acompanhamento dos seus diplomados e de apoio à empregabilidade. A monitorização da empregabilidade dos estudantes tem sido feita de forma diferenciada em cada ano, numa tentativa de adequação às exigências de cada momento e às condições que o mercado de trabalho exige.

1. Através do Gabinete de Empregabilidade (GdE), foram apurados os seguintes dados sobre a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2024/2025, através de uma auscultação direta a cada diplomado, com a solicitação de preenchimento de inquérito:

- *Licenciatura em Educação Social*: Dos nove (9) diplomados, obtiveram-se respostas de sete (7) diplomados, sendo que um (1) exerce profissionalmente na área do ciclo de estudos, cinco (5) se encontram desempregados, e um (1) a prosseguir estudos;
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar*: Dos dez (12) diplomados, obtiveram-se respostas de nove (9) diplomados, sendo que todos exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos;
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*: Dos dezasseis (16) diplomados obtiveram-se respostas de quinze (15) diplomados, sendo que catorze (14) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um (1) se encontra desempregado;
- *Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB*: Dos seis (6) diplomados obtiveram-se respostas de seis (6) diplomados, sendo que todos exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos;
- *Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB*: Dos sete (7) diplomados, obtiveram-se respostas de sete (7) diplomados, sendo que seis (6) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um (1) se encontra desempregado;
- *Mestrado em Intervenção Comunitária*: Dos cinco (5) diplomados, obtiveram-se respostas dos cinco (5) diplomados, sendo que três (3) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos, um (1) trabalha fora da área e um (1) se encontram desempregados.

2. Atividades do Gabinete de Empregabilidade (GdE) para promoção da empregabilidade - ações desenvolvidas no ano letivo de 2024-2025:

- a) monitorização da situação dos diplomados face ao emprego através de envio de emails periódicos;
- b) divulgação de ofertas de emprego através de *e-mail* (para contactos da base de dados de diplomados que se inscreveram e/ou deram consentimento) e de divulgação de anúncios na página de *Facebook*; neste ano letivo (2024-2025), recebemos pedidos de divulgação de ofertas de emprego para: Educadores de Infância, Professores de 1.º CEB, Professores de 2.º CEB, Educadores Sociais, Animador Sociocultural, docente do Ensino Especial. O enquadramento das vagas divulgadas distribuiu-se por: contrato sem prazo, contrato a termo certo (1 ano), substituição, estágio profissional, em contexto de Ensino Doméstico, para ATL, para AECs, entre outros. Igualmente, foram recebidos pedidos de divulgação de vagas para fora do país.

Para além das divulgações de vagas feitas a pedido das Instituições que contactaram a ESEPF/GdE durante este ano letivo, registamos, ainda, a divulgação periódica de abertura de procedimentos concursais publicados em DR, no âmbito dos campos profissionais de atuação dos diplomados da ESEPF;

c) constituição de bolsas de candidatos a pedido de instituições de educação e ensino.

3. Outras iniciativas do GdE:

No presente ano letivo, o GdE promoveu/divulgou várias iniciativas, tendo realizado na ESEPF, em colaboração com o Departamento de Formação de Professores, sessões de esclarecimento sobre Concursos - Carreira docente, com a participação de Sindicatos de Professores.

4. Integração no Consórcio Maior Empregabilidade & Alumni:

A ESEPF, no âmbito deste Consórcio, tem colaborado em estudos e participado num conjunto alargado de reuniões e encontros de trabalho e reflexão com os diferentes parceiros membros do Consórcio, sobre a Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior.

i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros

Este ponto deste relatório apresenta uma síntese da atividade de internacionalização desenvolvida pela ESEPF ao longo do ano letivo de 2024-2025, atividade desenvolvida, sobretudo, pelo Centro para a Educação Global e Cooperação (CEGC) e pelo Centro de Relações Internacionais (CRI). Recordam-se os dois objetivos definidos no Eixo Estratégico da Internacionalização do Plano Estratégico da ESEPF, nomeadamente:

- a) valorizar e divulgar as redes de cooperação existentes no ensino, na investigação e na intervenção educativa;
- b) coconstruir inovação formativa, investigativa e profissional em espaços linguísticos de proximidade e com Instituições de Ensino Superior (IES) internacionais.

No âmbito da AÇÃO INTERNACIONAL da Escola, há a destacar:

- a conclusão, entre fevereiro e março de 2025, das defesas públicas dos estudantes do Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, realizado pela ESEPF em associação com a Universidade de Luanda (UniLuanda). Em decorrência do protocolo estabelecido, a ESEPF marcou presença, em 24 de julho de 2025, na cerimónia de outorga de diplomas aos 25 primeiros mestres, que decorreu na Faculdade de Serviço Social, em Luanda, Angola;
- a celebração de um protocolo de cooperação nas áreas da educação e da intervenção social entre a ESEPF e a Fundação N' Gana Zenza, em julho de 2025, em Luanda, Angola;
- a colaboração qualificada de docentes da ESEPF com a Faculdade de Educação e Desporto da Universidade de Cabo Verde na lecionação de unidades curriculares do Curso de Mestrado em Educação e Desenvolvimento Sustentável daquela Universidade, atividade devidamente protocolada;
- a elaboração do *Referencial para a intervenção da Cooperação Portuguesa no Setor da Educação na Guiné-Bissau para o período de 2025 a 2030*. Este trabalho foi desenvolvido em parceria com a IPSS Seiva no âmbito de uma consultoria solicitada pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., com o objetivo de fundamentar e orientar estrategicamente as futuras intervenções da Cooperação Portuguesa no sistema educativo guineense;
- a deslocação de uma equipa de investigadores da ESEPF a Cabo Delgado, Moçambique, para a recolha de dados no terreno no âmbito do projeto *Respostas educativas em situação de emergência – projetos de Educação Acelerada no norte de Moçambique: um estudo de caso*, financiado pelo Camões, IP, como já referido no ponto “3. Resultados da investigação orientada”;
- a realização da 2.^a edição do Curso online de *Educação em situações de Emergência e Respostas Humanitárias*, que contou com 59 participantes de 5 países (Angola, Brasil, Portugal, Argentina e Moçambique). O curso capacitou para as áreas da Educação, Psicologia e Sector Humanitário. É uma parceria entre a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), Fraternidade Missões Humanitárias Internacionais (FMHI) e Global Education Cluster.

Em termos de MOBILIDADE, e de forma geral, destaca-se a aposta na continuidade das atividades de mobilidade intensiva, bem como no reforço da mobilidade — tanto *incoming* como *outgoing* — de estudantes e docentes, respetivamente para estudos e para a realização de missões de ensino.

Ao abrigo do programa Erasmus+, em abril de 2025 teve lugar, na ESEPF, a componente presencial do Blended Intensive Programme (BIP) *Sustainable Development Goals and Inclusion Methodologies in Social Intervention* (2023-1-PT01-KA131-HED-000119442-1). Esta iniciativa envolveu três Instituições de Ensino Superior parceiras de diferentes países e teve a participação de 10 estudantes da Finlândia (Laurea University of Applied Sciences) e 24 estudantes dos Países Baixos (Avans University of Applied Sciences).

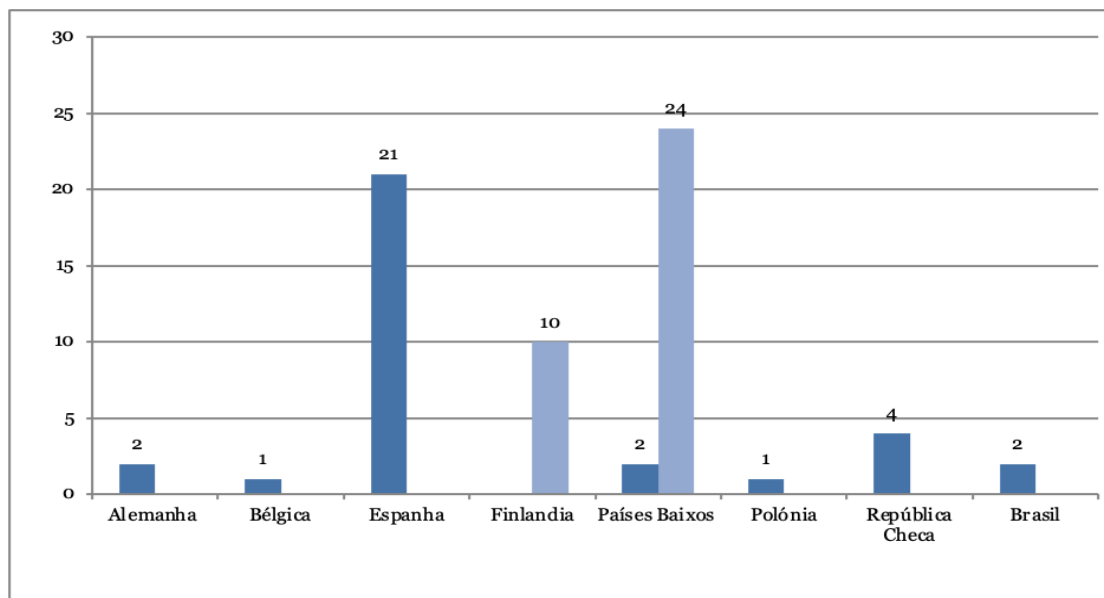
Foi ainda realizada a III Semana Internacional de Investigação Aplicada da ESEPF onde participaram professores e investigadores em mobilidade *incoming* na ESEPF.

Dando seguimento ao trabalho de docência iniciado no ano letivo de 2023/2024, docentes da ESEPF continuaram a sua colaboração na orientação de trabalhos de projeto do Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, desenvolvido em colaboração com a Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda (Angola).

Neste ano letivo, registou-se um número considerável de estudantes *incoming* que participaram presencialmente na ESEPF, tanto em mobilidade de estudos Erasmus+ — 31 estudantes, provenientes da Alemanha (2), Espanha (21), Bélgica (1), Países Baixos (2), Polónia (1) e República Checa (4) — como em eventos de curta duração, que contaram com 34 estudantes da Finlândia e dos Países Baixos. A estes números acrescem ainda 2 estudantes da Universidade de São Paulo (Brasil), que escolheram a ESEPF para realizar um período de mobilidade semestral.

A distribuição destes estudantes internacionais, por tipo de mobilidade e de acordo com a sua proveniência geográfica, pode ser analisada no gráfico apresentado a seguir.

Gráfico 2 - Mobilidade Estudantes Incoming



No quadro seguinte, por sua vez, é possível aceder à distribuição destes mesmos estudantes por instituição de ensino superior de origem.

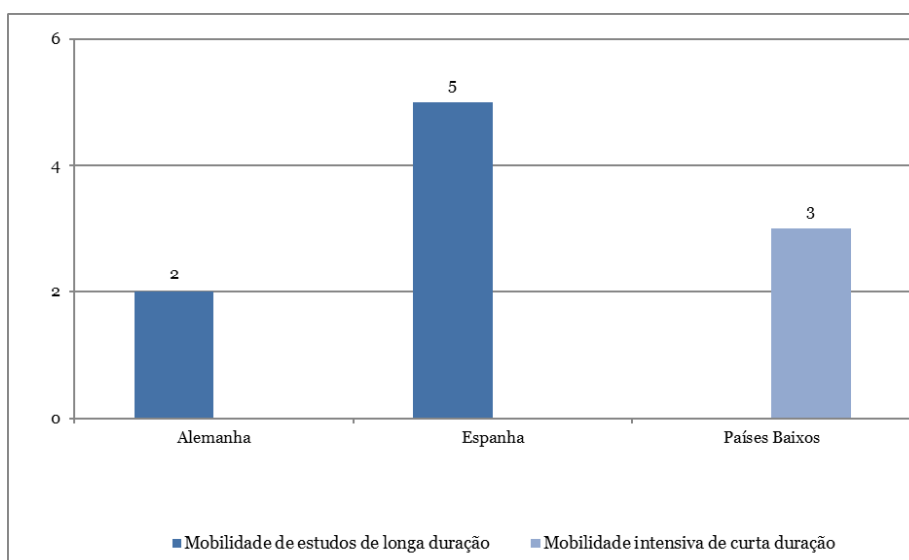
Quadro 19 - Mobilidade Estudantes Incoming por instituição de ensino superior

País	Instituição de Ensino Superior	Mobilidades	Total de Mobilidades
Alemanha	Universität Münster	2	2
Bélgica	Artesis Plantijn Hogeschool Antwerpen	1	1
Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	1	21
	Universidad de Castilla-La Mancha	5	
	Universidad de Jáen	2	
	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	7	
	Universidad de Murcia	3	
	Universidad de Santiago de Compostela	1	
	Universidad de Vigo	1	
	Universitat de Barcelona	1	
Países Baixos	Avans University of Applied Sciences	2 24 (mobilidade de curta duração)	26
Polónia	University of Łódź	1	1
República Checa	Masaryk University	4	4
Brasil	Universidade de São Paulo	2	2
Finlândia	Laurea University of Applied Sciences	10 (mobilidade de curta duração)	10

No que respeita à mobilidade *outgoing* de estudantes matriculados em ciclos de estudos da ESEPF, verificaram-se 7 fluxos de mobilidade (6 mobilidades semestrais e 1 anual) para estudos no âmbito do Programa Erasmus+ (Ação Chave 1 - Ensino Superior) constituindo Espanha e Alemanha os países de acolhimento destas estudantes, como apresenta o gráfico 3.

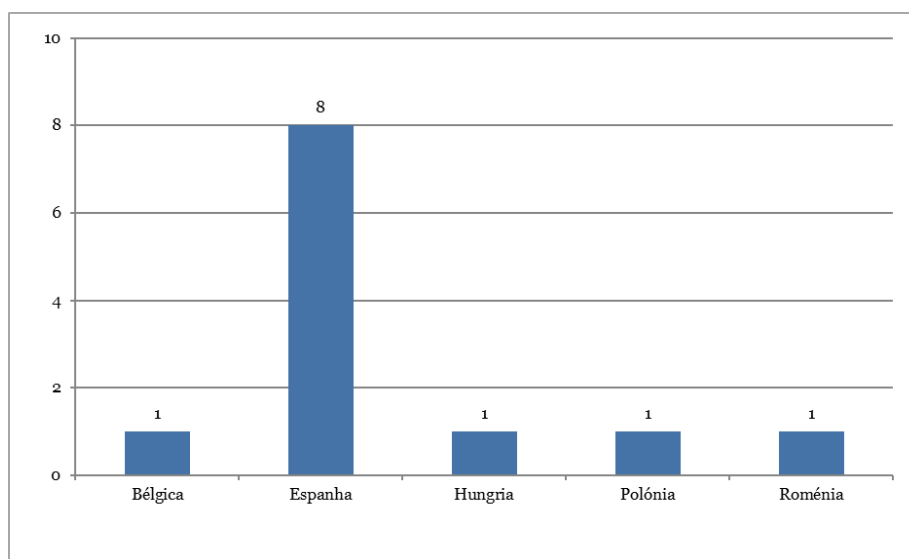
Identificam-se, ainda, 3 fluxos de mobilidade física de curta duração de estudantes da ESEPF para participação no *Blended Intensive Programme: Child Centered Work* (2024-1-NLO1-KA131-HED-000226610-2), realizado em março de 2025, na Avans University of Applied Sciences (Países Baixos).

Gráfico 3 - Mobilidade Estudante Outgoing



Relativamente à mobilidade de pessoal *incoming*, registaram-se 12 participações em atividades desenvolvidas na ESEPF por docentes e/ou investigadores, provenientes de países como Hungria (1), Bélgica (1), Espanha (8), Polónia (1) e Roménia (1) distribuídos de acordo com o gráfico abaixo.

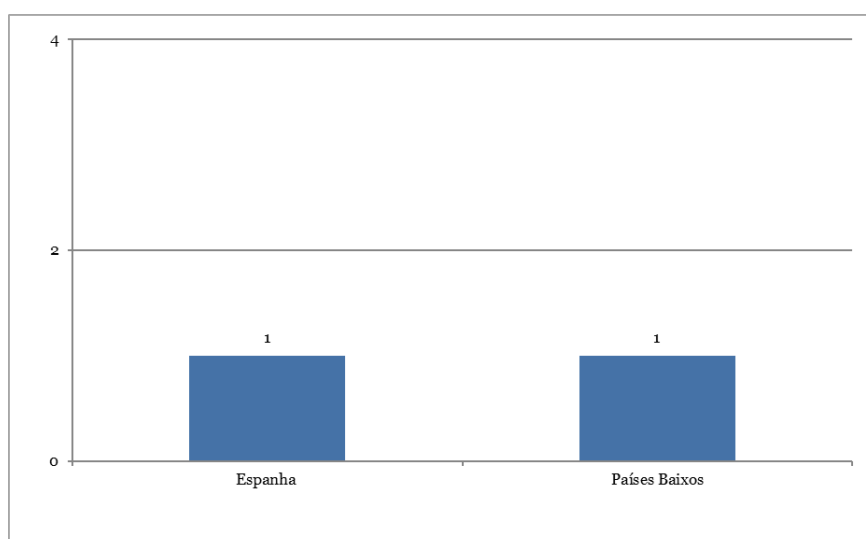
Gráfico 4 - Mobilidade de Pessoal Incoming



Destes docentes, houve 8 participações concretizadas no âmbito da Ação Chave 1 – Ensino Superior do programa Erasmus+, sendo 5 correspondentes a missões de ensino, 1 de formação e 2 de visita de acompanhamento. Assinale-se também a participação a distância de 1 docente na Semana Internacional de Investigação Aplicada e a presença de 3 docentes em estadias de investigação na ESEPF.

Relativamente à mobilidade de pessoal *outgoing*, registaram-se 2 fluxos de mobilidade docente Erasmus+, para Espanha (1 estadia, na Universidade de Vigo) e Países Baixos (1 estadia, na Avans University of Applied Sciences).

Gráfico 5 - Mobilidade de Pessoal Outgoing



j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

Como previsto no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), as IES, além do Ensino e da Investigação, assumem uma terceira missão: a Extensão à Comunidade. Para levar a efeito essa missão, a ESEPF aciona os recursos humanos e materiais necessários para dar resposta a todos quantos procuram a ESEPF para dar continuidade à sua Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e a ESEPF na sua obrigação de fomentar a Transferência de Conhecimento gerado no seu seio. As iniciativas realizadas em 2024/2025 materializaram os objetivos estratégicos desenhados para o período 2022-2026. Para tal, a ESEPF e os seus Departamentos e estruturas, mas, especialmente, o seu Centro de Formação e Serviço à Comunidade (CFSC) promovem atividades de cooperação específica com a comunidade próxima e distante, com impacto ao nível local, regional e nacional.

No âmbito local, é de realçar:

- a colaboração de formação e assessoria que a ESEPF presta ao Agrupamento de Escolas do Campo, município de Valongo, nas áreas da Matemática, do Português, da Psicologia e da Gestão Curricular, tendo em vista fortalecer o sucesso escolar dos alunos daquele AE, num total de 800 horas de formação com a assessoria a terminar em dezembro de 2025;
- através de protocolo celebrado com Núcleo da Póvoa de Varzim da Cruz Vermelha Portuguesa, está em curso a assessoria técnica especializada à Casa do Regaço, que acolhe crianças institucionalizadas. Esta colaboração encontra-se registada na Segurança Social e a sua continuação está assegurada;
- a cooperação com o Centro Juvenil de São José de Guimarães, centrado na articulação entre ensino, investigação e serviço comunitário, coimplementando ações dirigidas à infância, juventude e famílias em contextos de risco psicossocial, contribuindo para a integração social, a educação e o desenvolvimento integral de crianças e jovens;
- a colaboração com a Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas, a ESEPF colabora há 20 anos na implementação do Programa Sábados Diferentes e dos PIC - Projeto Investir na Capacidade, em articulação com as Câmaras Municipais de Gaia e Leiria e Agrupamentos de Escolas de Nelas e Pedrouços/Maia.

No âmbito regional,

- a cooperação da ESEPF com entidades oficiais, iniciada em 2017, permanece ativa através da colaboração com IGEC (Inspeção Geral da Educação e Ciência) e com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), disponibilizando a ESEPF um conjunto de docentes que, integrando equipas de peritos-avaliadores, realizam avaliações externas a Agrupamento de Escolas e/ou certificam Escolas Profissionais. No ano letivo de 2024/2025, os números foram os seguintes: 2 missões realizadas para a IGEC com envolvimento de 2 docentes diferentes; 5 missões realizadas para a ANQEP com envolvimento de 4 docentes diferentes.

No âmbito nacional, destaca-se:

- a continuidade dos seguintes projetos: (i) com o IPAV na capacitação de centenas de professores de todos os níveis de ensino em Escolas Ubuntu; (ii) a assessoria ao Bússola 21, projeto de inovação pedagógica em curso nos Centros Educativos das Irmãs Doroteias; (iii) a continuidade empenhada da ESEPF no Consórcio Maior Empregabilidade (CME), assim como no Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES), colaborando em estudos publicados.

No âmbito das parcerias institucionais celebradas para o acolhimento de alunos em estágios profissionais na ESEPF, assinala-se:

- a colaboração com a Universidade Lusíada do Porto e com a Universidade da Maia, no âmbito dos mestrados em Psicologia. Estes protocolos permitem acolher 3 mestrandas que visam realizar estágios curriculares e de investigação, assegurando aos estudantes estagiários a articulação entre a formação académica e a prática profissional, o acompanhamento técnico-científico por psicólogos membros efetivos da Ordem dos Psicólogos Portugueses e a promoção de projetos conjuntos de intervenção, formação e investigação. As áreas de atuação abrangem a supervisão de estudantes em contexto real de trabalho, o desenvolvimento de competências profissionais em psicologia clínica, escolar e da educação, a participação em atividades científicas e formativas e a dinamização de parcerias institucionais orientadas para a melhoria da qualidade da educação e do bem-estar psicológico em contextos educativos;
- a cooperação com Escola Profissional: a ESEPF colabora com o Colégio de Gaia na formação de alunos do curso de Plano Próprio de Informática e Tecnologias Multimédia, facultando a realização da formação em contexto de trabalho a 2 estudantes por ano com a duração global de 400 horas.

A comunidade académica (estudantes, docentes e colaboradores) da ESEPF participa no desenvolvimento de um conjunto de projetos comunitários e sociais, nomeadamente nas áreas da educação, formação e emprego e inclusão social, com contributos de diversas configurações, designadamente através de iniciativas promovidas pelo Voluntariado institucional. Entre essas iniciativas, destacam-se: (i) a colaboração semanal com a Porta Solidária, Paróquia N.ª Sr.ª da Conceição, Porto, através da participação na angariação de bens alimentares e sua distribuição a pessoas vulneráveis; (ii) com a IPPSS Seiva, a ESEPF cede semanalmente espaços de aula para lecionar Português Língua Não Materna para certificar cidadãos migrantes cuja língua materna não é a portuguesa; (iii) a ESEPF acolhe a sede e colabora em iniciativas da Associação *Compassio* que trabalha nas áreas do cuidar, da doença, do envelhecimento, do isolamento social e da solidão, da morte e do luto.

Por fim, não se pode deixar de destacar a articulação efetiva entre lecionação e serviço à comunidade. Assim, a ESEPF tem implementada a Metodologia Aprendizagem-Serviço nos cursos que ministra: na unidade curricular de “Integração Curricular e Educação Inclusiva” dos cursos de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e na unidade curricular de “Educação Inclusiva e Intervenção Socioeducativa” da Licenciatura em Educação Social, semestralmente, os/as estudantes são desafiados a desenvolver projetos de Metodologia Aprendizagem-Serviço, combinando, deste modo, a aprendizagem académica com o serviço à comunidade por forma a que estes se capacitem/formem, pessoal e profissionalmente, a partir do serviço às necessidades reais da comunidade. Nesta metodologia, são valorizadas a participação ativa dos/as estudantes e dos membros da comunidade e a reflexão sobre a experiência vivida. No ano letivo 2024/25, nas unidades curriculares foram desenvolvidos projetos com diferentes instituições locais e regionais: Comunidade Inserção Nossa Senhora do Bom Conselho; Associação Ajudaris; Obra do Frei Gil; Associação A Casa do Caminho; De Mãos Dadas, Associação de Solidariedade Social; Obra de Santa Zita; Centro Social e Paroquial de Santa Cristina do Couto e Junta de Freguesia de Paranhos.

k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

O Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) prosseguiu, ao longo do ano letivo de 2024-2025, o trabalho de monitorização e promoção da qualidade, centrando-se em particular na auscultação da comunidade académica, através de inquéritos de natureza pedagógica de avaliação das unidades curriculares, do desempenho docente e dos serviços de apoio à vida académica. Destes resultados se dará conta em pormenor no relatório autónomo do GAQ.

Os resultados recolhidos permitem observar a continuidade de uma perceção globalmente positiva da qualidade do ensino, da organização dos ciclos de estudo e da adequação dos recursos disponibilizados. Em simultâneo, evidenciam algumas áreas que merecem atenção, designadamente na comunicação interna, na harmonização de procedimentos e na gestão da carga de trabalho.

1. Participação nos inquéritos pedagógicos

Registou-se uma taxa de resposta global satisfatória, que demonstra o envolvimento consistente dos estudantes nos processos de avaliação. Verifica-se, contudo, uma ligeira variação entre ciclos de estudo, recomendando-se a continuidade das estratégias de sensibilização para a importância da participação de todos os estudantes, sobretudo nos cursos com menor representatividade.

2. Avaliação das unidades curriculares

As unidades curriculares foram, em geral, avaliadas de forma positiva, com particular destaque para a relevância dos conteúdos e a clareza dos critérios de avaliação. Os estudantes reconhecem o empenho e a disponibilidade dos docentes, bem como a adequação das metodologias de ensino e aprendizagem.

Em algumas respostas, surgem referências à necessidade de reforçar a articulação entre unidades curriculares e de promover maior equilíbrio na distribuição das atividades e momentos de avaliação.

3. Avaliação do desempenho docente

Os resultados relativos ao desempenho docente evidenciam níveis elevados de satisfação, quer no acompanhamento, quer na clareza e coerência das práticas pedagógicas. É de salientar o reconhecimento do envolvimento dos docentes e a qualidade do *feedback* prestado.

Ainda assim, mantém-se o desafio de promover práticas mais consistentes entre diferentes unidades curriculares e ciclos de estudo, especialmente face à integração de novos docentes.

4. Avaliação dos serviços e recursos

A perceção sobre os serviços da ESEPF é globalmente positiva, destacando-se a qualidade do atendimento e o apoio prestado pelos serviços académicos, pelos gabinetes de apoio e pela biblioteca.

Foram também valorizadas as condições gerais das instalações e dos espaços de estudo. Contudo, persistem oportunidades de melhoria na área da comunicação entre serviços e utilizadores, e na adequação de alguns espaços de apoio à vida académica (como bar e cantina).

5. Síntese e perspetivas de melhoria nos procedimentos de autoavaliação

Os resultados dos inquéritos de 2024-2025 confirmam a consolidação de uma cultura de qualidade na Escola, alicerçada na transparência, na relação entre todos os intervenientes e na melhoria contínua.

Destacam-se como prioridades para o próximo ano letivo:

- Reforçar a comunicação interna e a partilha de informação entre serviços, docentes e estudantes;
- Valorizar momentos de reflexão conjunta entre docentes sobre práticas pedagógicas e avaliação;
- Continuar com o trabalho de simplificação de processos e redução de burocracia;
- Melhorar as condições dos espaços de estudo e de convívio;
- Incentivar a participação ativa dos estudantes na identificação de oportunidades de melhoria.

O GAQ continuará a assegurar a recolha e análise sistemática de informação relevante para a gestão da qualidade, apoiando a Direção e os órgãos de governo na definição e monitorização de medidas que contribuam para o cumprimento da missão institucional e dos objetivos do Plano Estratégico da ESEPF.

Esta análise foi construída a partir da integração de diferentes fontes de informação, com vista a garantir uma visão abrangente da qualidade institucional. Foram considerados os resultados dos inquéritos pedagógicos aos estudantes e às instituições cooperantes, as sugestões de melhoria e reclamações apresentadas, os relatórios dos ciclos de estudo e, ainda, as indicações, boas práticas e recomendações de melhoria decorrentes dos processos de avaliação externa da A3ES.

6. Dos resultados da avaliação externa

Entre os meses de julho e agosto de 2025, a ESEPF foi notificada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) com o resultado da reacreditação, pelo prazo máximo possível (de 6 anos), dos cinco cursos de formação de professores recentemente submetidos, isto é, a Licenciatura em Educação Básica; o Mestrado em Educação Pré-escolar; o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico; o Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico e o Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Após submissão de relatório *follow up* do Mestrado Intervenção Comunitária (ACEF/2021/0405087) pela ESEPF, em junho de 2025, a A3ES notificou a ESEPF, em 22/10/2025, de que o Conselho de Administração, em reunião de 21 de outubro de 2025, verificando que se encontravam cumpridas as condições da acreditação condicional a três anos, decidiu acreditar o ciclo de estudos por seis anos, contados a partir de 31 de julho de 2021.

Conclusão

O Plano Estratégico da ESEPF, delineado para o quadriénio 2022-2026, tem-se afirmado como um instrumento catalisador de iniciativas de elevado impacto, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento e a consolidação do desenvolvimento institucional da Escola, enquanto a projeta para um futuro pautado pela sustentabilidade. A instituição tem demonstrado capacidade para enfrentar os desafios inerentes ao presente e ao futuro da sua missão, traduzindo-os em eixos de ação e objetivos estratégicos, cuja implementação se encontra consolidada, conforme se infere das alíneas a) e b) deste relatório.

No eixo estratégico do Ensino, destaca-se a sistematização da experiência formativa acumulada ao longo de vários anos pela ESEPF, representando um avanço significativo na consolidação da qualidade educativa da instituição no domínio da educação, em geral, e na educação online, em particular. As iniciativas de internacionalização, de investigação e de formação contínua da ESEPF atestam da vitalidade da ESEPF que, com a sua ação, traduz uma missão educativa ao serviço da comunidade próxima e distante. Estas atividades, enquadradas em eixos estratégicos como Investigação, Cooperação (Comunidade e Educação Global) e Internacionalização, geram um impacto comunitário significativo através da transferência de conhecimento e da capacitação de profissionais e instituições que transformam as aprendizagens em força motriz para a mudança social.

Porto, 17 de dezembro de 2025

O Conselho de Direção da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
José Luís A. Gonçalves | Daniela A. R. Gonçalves | Isabel Cláudia N. da S. Araújo

Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF

O Conselho Técnico-científico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 17 de dezembro de 2025, apreciou o Relatório Anual 2024-2025, tendo considerado ser este um documento globalmente consistente, bem estruturado e alinhado com as exigências legais previstas no artigo 159.º do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES). O relatório revela uma gestão estratégica orientada para a melhoria contínua, a sustentabilidade e afirmação da identidade educativa da ESEPF, tendo sido considerado esclarecedor das atividades institucionais desenvolvidas nas suas diversas vertentes de atuação.

Foi aprovada a emissão de parecer favorável, tendo-se destacado várias iniciativas contempladas no relatório, pela sua relevância, expressividade e pertinência da atuação da ESEPF, assim como pelo seu alinhamento com o Plano Estratégico 2022-2026:

- a robustez do planeamento estratégico e a sua operacionalização em eixos claramente definidos (Identidade, Ensino, Investigação, Cooperação, Internacionalização e Sustentabilidade) com a explicitação das etapas de conceção do Plano Estratégico, bem como a integração de mecanismos de monitorização e avaliação a revelar uma cultura institucional de *accountability* e de reflexão sistemática sobre a ação desenvolvida;
- o investimento na inovação pedagógica e na digitalização, designadamente a adoção do Modelo de Ensino a Distância e a integração da ESEPF no Consórcio Pedagogia XXI, iniciativas que reforçam a coerência das práticas pedagógicas, promovem metodologias ativas e inclusivas e contribuem para o desenvolvimento profissional dos docentes, com impacto direto na qualidade das aprendizagens dos estudantes;
- a dinâmica da investigação aplicada, com visibilidade nacional e internacional, na qual se destaca o papel do CIPAF e das suas estruturas laboratoriais, a participação em projetos financiados (nacionais e internacionais), a integração em redes científicas e a organização regular de eventos académicos, fatores que contribuem para o reforço do perfil científico da instituição;
- a consolidação da revista Saber & Educar enquanto publicação científica indexada em múltiplas bases de dados reconhecidas;
- o forte compromisso com a transferência de conhecimento e a intervenção comunitária, com destaque para a implementação do Centro de Educação Global e Cooperação e para projetos alinhados com a Agenda 2030, sendo que a diversidade de ações desenvolvidas, muitas delas com envolvimento ativo dos estudantes, reforça a dimensão formativa, ética e social da missão institucional;
- a ampliação de parcerias com instituições de ensino superior estrangeiras, por via da participação em projetos internacionais e pela mobilidade de estudantes e docentes, no âmbito da qual se destaca a cooperação com instituições de países lusófonos, contribuindo para a projeção internacional da ESEPF e para a construção de inovação formativa e investigativa em espaços linguísticos de proximidade;
- o investimento no bem-estar da comunidade académica, concretizado através do reforço de estruturas de apoio aos estudantes, da implementação de programas de promoção da saúde mental e da valorização dos recursos humanos docentes e não docentes, iniciativas que refletem uma conceção integrada de qualidade institucional, articulando exigência académica, cuidado relacional e responsabilidade social.

Em síntese, o Relatório Anual 2024–2025 evidencia uma instituição coesa, estrategicamente orientada e comprometida com a qualidade do ensino, da investigação e da intervenção social, constituindo um documento sólido de prestação de contas e de afirmação do projeto educativo da ESEPF.

Porto, 17 de dezembro de 2025

A Presidente do Conselho Técnico-científico

Maria Cristina Vieira e Silva

Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 18 de dezembro de 2025, apreciou o Relatório Anual 2024-2025, cumprindo o que está estipulado no artigo 159º do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

O relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas nos diferentes campos de intervenção da ESEPF. Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do relatório, pela sua relevância pedagógica:

- Visão positiva da Escola percecionada pelos estudantes.
- Valorização do trabalho colaborativo e das metodologias participadas que caracteriza a dinâmica institucional.
- A reestruturação do Gabinete de Apoio ao Estudante, com o reforço de intervenção em diferentes dimensões da sua vida académica (aprendizagem, saúde mental e bem-estar).
- O envolvimento de docentes, investigadores, professores cooperantes e estudantes em eventos de natureza académica e científica.
- Introdução seletiva de horas de ensino a distância na formação de docentes e estudantes.
- Consolidação da experiência pedagógica de docentes e estudantes na modalidade de ensino a distância.
- Renovação do corpo docente e acompanhamento proporcionado aos estudantes.
- Relevância da quantidade, diversidade e adequabilidade das iniciativas desenvolvidas que, ajustadas aos propósitos da Instituição, têm em vista a valorização dos cursos e envolvem quer docentes quer estudantes.
- Extraordinário fluxo de mobilidade *incoming*.

O Conselho Pedagógico deixou as seguintes sugestões:

- A introdução de iniciativas que favoreçam a mobilidade *outgoing* em regime intensivo dos estudantes;
- Uma mais ampla divulgação deste Relatório Anual para o conhecimento da comunidade académica, contribuindo, ainda, para a melhoria dos processos de comunicação externa e interna.

Porto, 18 de dezembro de 2025

O Presidente do Conselho Pedagógico

Rui João Teles da Silva Ramalho

Índice Gráficos

Gráfico 1 - Publicações (2024-2025).....	14
Gráfico 2 - Mobilidade Estudantes Incoming	26
Gráfico 3 - Mobilidade Estudante Outgoing	27
Gráfico 4 - Mobilidade de Pessoal Incoming	28
Gráfico 5 - Mobilidade de Pessoal Outgoing	28

Índice Quadros

Quadro 1 - Eixo 1: Identidade	3
Quadro 2 - Eixo 2: Ensino (Pedagogia)	4
Quadro 3 - Eixo 2: Ensino (Digitalização)	4
Quadro 4 - Eixo 3: Investigação	5
Quadro 5 - Eixo 4: Cooperação	6
Quadro 6 - Eixo 5: Internacionalização	7
Quadro 7 - Eixo 6: Sustentabilidade	8
Quadro 8 - Número de inscritos em ações de formação acreditada	12
Quadro 9 - Número de inscritos em ações de curta duração acreditadas pelo centro de formação da ESEPF	12
Quadro 10 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com entidades internacionais	13
Quadro 11 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais	14
Quadro 12 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2024/2025	15
Quadro 13 - Eventos de natureza académica diversificada	15
Quadro 14 - Docentes (por grau académico)	20
Quadro 15 - Docentes (por categoria profissional)	20
Quadro 16 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2024-2025	21
Quadro 17 - Evolução do número de estudantes nos últimos cinco anos *	21
Quadro 18 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2.º Ciclos de Estudos e Pós-graduações	22
Quadro 19 - Mobilidade Estudantes Incoming por instituição de ensino superior	27